

RENTABILIDADE

DATA	IMPACTO (%)	IBOVESPA (%)	CDI (%)	POUPANÇA (%)	IGP-M (%)	DÓLAR (%)
Dez/07	-1,74	1,40	0,84	0,56	1,76	-0,70
Jan/2008	-6,26	-6,88	0,92	0,60	1,09	-0,62
Fev/2008	9,88	6,72	0,80	0,52	0,53	-4,37
Mar/2008	-1,28	-3,97	0,84	0,54	0,74	3,91
Últimos 12 meses	24,54	33,11	11,33	7,37	9,09	-14,67
Últimos 24 meses	63,03	60,65	26,82	16,27	13,76	-19,47
Últimos 36 meses	74,90	129,12	50,73	26,88	14,16	-34,39
Últimos 48 meses	137,27	175,35	75,79	37,44	26,87	-39,86
Acum. Desde Ago99*	938,82	521,01	292,35	106,64	133,12	-8,73
2000	3,17	- 10,71	17,33	8,39	9,95	9,30
2001	9,47	- 11,02	17,26	8,56	10,37	18,66
2002	22,98	- 17,01	19,09	9,24	25,30	52,25
2003	90,97	97,34	23,25	11,10	8,71	- 18,23
2004	51,63	17,81	16,17	8,10	12,41	- 8,13
2005	3,73	27,71	19,01	9,17	0,92	- 11,83
2006	20,99	32,93	15,04	8,32	3,85	- 8,66
2007	36,74	43,65	11,81	7,71	7,75	-17,14
2008	1,69	-4,57	2,58	1,67	2,38	-1,25

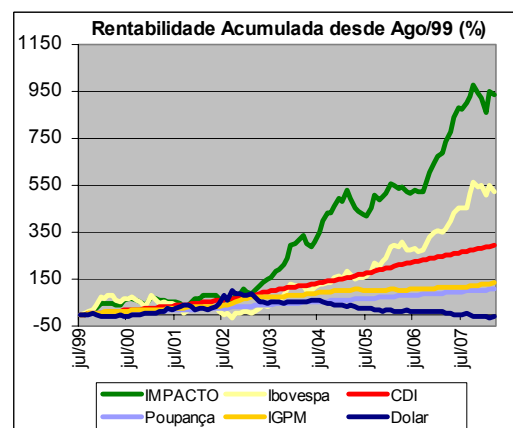
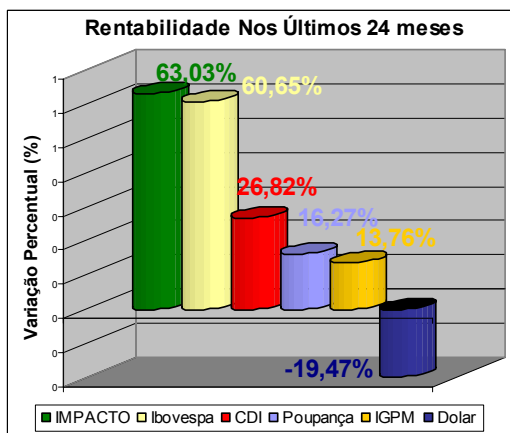
*O Clube de Investimentos IMPACTO teve início em 20 de agosto de 1999, de forma que os cálculos têm essa data como base.
Fonte: IMPACTO Investimentos, BankBoston, Banco Safra e Banco Itaú.

Todas as informações (histórico de rentabilidade, gráficos e carteira) são referentes ao Clube de Investimentos IMPACTO.

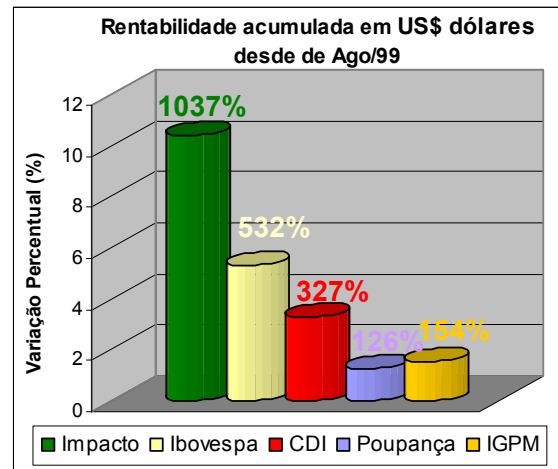
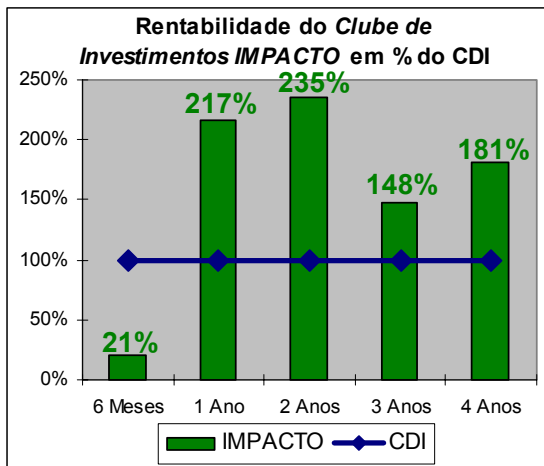
	COTA EM 31/03/2008	VARIAÇÃO NO MÊS	VARIAÇÃO NO MÊS (EM DÓLAR)	VARIAÇÃO NO MÊS (EM % DO CDI)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
CLUBE IMPACTO	R\$ 10,38816	- 1,28%	- 5,00%	- 152,51%	R\$ 11.944.486,07
CLUBE IMPACTO II*	R\$ 2,14824	- 1,30%	- 5,02%	- 154,90%	R\$ 3.569.869,87
IMPACTO VALUATION FIA**	R\$ 1,69726	- 1,11%	- 4,84%	- 132,63%	R\$ 8.769.496,54
OUTROS CLUBES					R\$ 16.411.608,07

*O Clube de Investimentos IMPACTO II teve início em 11/08/04 **O IMPACTO VALUATION FIA teve início em 01/10/06, com fechamento por preço médio

A rentabilidade anual real, ou seja, **descontada a inflação (IGP-M)**, alcançada pelo **IMPACTO** nos últimos 103 meses (início da gestão) foi de 19,09% ao ano.



Informação Importante: Este relatório pretende apenas divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela IMPACTO Investimentos, não significando oferta de venda dos Clubes de Investimentos. Não nos responsabilizamos pela publicação acidental de informações incorretas, nem por operações ou decisões de investimento tomadas com base neste relatório. Produto não garantido pelo FGC – Fundo Garantidor de Crédito, Instituição Administradora ou Gestora. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



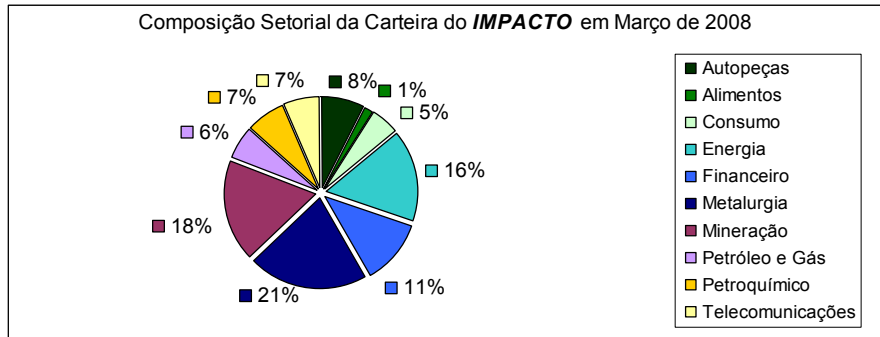
ANÁLISE

O ambiente macroeconômico nacional terminou o primeiro trimestre de 2008 de forma bastante volátil. Por um lado o crescimento econômico interno dá sinais positivos, mantendo forte ritmo, impulsionado pela expansão do crédito e pelos preços favoráveis das commodities. Por outro, temos uma alta da inflação que levará o Banco Central a aumentar os juros no curto e médio prazo para garantir o cumprimento das metas inflacionárias. Esse aumento dos juros, em algum momento, irá afetar a atividade econômica, uma vez que o crédito fica mais caro, diminui a propensão ao consumo e as empresas reduzem seus investimentos exigindo uma atratividade maior.

Neste cenário de maior restrição monetária, torna-se ainda mais importante a seletividade no investimento em ações, reforçando o foco em margem de segurança. A extrema volatilidade apresentada pela bolsa brasileira neste primeiro trimestre, - lembremos que o Ibovespa chegou a ficar negativo em 16% em janeiro! – propiciou oportunidades únicas de investimentos. A procura por ações mais líquidas por parte dos estrangeiros gerou grandes barganhas em ações de empresas menos conhecidas. Por outro lado, a nosso ver, algumas ações ainda não embutem em seus preços a alta dos juros.

No cenário externo, o ponto alto do mês foi a quebra do banco *Bear Stearns*, um dos maiores bancos de investimento dos EUA, provocando grandes oscilações nos mercados financeiros. O FED prontamente, numa espécie de PROER americano, anunciou um pacote de ajuda ao banco, demonstrando que irá atuar para garantir a sustentabilidade do mercado financeiro dos EUA.

CARTEIRA



Durante o mês de março o desempenho da carteira do Impacto demonstrou boa resiliência, alcançando resultado acima do mercado. O histórico consistente das empresas investidas aliadas a preços atrativos garante uma estabilidade melhor nestes momentos. Destacamos a recuperação das ações da Comgás, que subiram 5,9% no mês, impulsionada pelo balanço sólido divulgado, onde o lucro líquido cresceu pelo 5º ano consecutivo.

As ações da Celesc também tiveram bom desempenho no mês, com alta de 4,8%. O lucro da Celesc em 2007 atingiu R\$ 346 milhões, um crescimento de 61,9% em relação a 2006. A ação é hoje negociada a cerca de 5 vezes este lucro de 2007, sendo este um dos menores múltiplos do mercado, demonstrando a atratividade do investimento.

Com frequência comentamos em nossos relatórios que a mais importante variável na escolha de uma carteira de ativos é que ela seja composta por ações que estejam bem abaixo de seu valor real. Portanto, a questão essencial é como determinamos qual é o valor real de uma ação para saber se ao preço atual ela está ou não atrativa. Responder a esta pergunta é a grande ambição de um pelotão de acadêmicos e analistas mundo afora. Não obstante a existência de uma vasta gama de opiniões, na essência todas se baseiam na idéia que o alicerce primordial do valor de uma empresa deriva da perspectiva de seus lucros futuros.

Para estimarmos o resultado futuro de uma empresa partimos de seus resultados atuais. Sobre eles, ponderamos um número de premissas e então determinamos quanto a ação deveria valer hoje. A estas premissas acrescentamos uma análise subjetiva considerando todos os aspectos qualitativos de cada empresa. Se todos participantes do mercado usassem as mesmas premissas, encontrariam o mesmo valor real para todas as ações e não existiriam oportunidades no mercado de ações. Como sabemos, isso não é verdade. A parte instigante da dinâmica do mercado de capitais é que ao compararmos os preços correntes das ações com seus resultados atuais, podemos inferir algumas das premissas utilizadas pelo mercado e avaliar as oportunidades que emergem de suas imperfeições.